

**NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIEDADE, SUBJETIVIDADE E  
EDUCAÇÃO (NUPESE)**

**Dra Sandra Valéria Limonta Rosa**

**Dra Simei Araujo Silva**

**Faculdade de Educação**

**Universidade Federal de Goiás**

O Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociedade, Subjetividade e Educação (NUPESE) foi criado no ano de 2009 por um grupo de professores de graduação e pós-graduação da Faculdade de Educação (FE) da Universidade Federal de Goiás (UFG) e tem como objetivos principais formar alunos pesquisadores, analisar e avaliar projetos de pesquisa, participar e organizar debates, palestras, seminários, cursos de extensão, publicação de artigos e livros acerca da temática Sociedade, Subjetividade e Educação. Este Núcleo integra duas linhas de estudos e pesquisas, uma Marxista, coordenada pela Profa Dra Sandra Valéria Limonta Rosa e a outra Teoria Crítica da Sociedade, coordenada pela Profa Dra. Simei Araujo Silva. Desde a sua origem, prioriza-se o estudo do pensamento de Marx, Adorno, Horkheimer e Freud. As atividades acadêmicas deste núcleo englobam várias áreas do conhecimento como a de filosofia, ciências sociais, história, artes, pedagogia e a de psicologia. O NUPESE integra docentes e discentes de graduação e pós-graduação da UFG e de outras instituições de ensino superior. No período de 2010 a 2012, desenvolvi o meu projeto de pesquisa de doutoramento intitulado “Ideologia, educação, e literatura: a indústria cultural na interface com a formação da criança”, cujo projeto vinculou-se ao programa de Pós-Graduação em Educação - FE/UFG. O trabalho que ora apresentamos resultou desta pesquisa. No ano de 2012, foram publicados dois livros por alguns de seus pesquisadores: Educação, cultura e infância; Sociedade, subjetividade e educação, ambos organizados por Mascarenhas e Zanolla. No ano de 2013, esse grupo de pesquisadores elaborou um projeto de pesquisa matricial intitulado “Sociedade, Subjetividade, Educação e Violência” que se constitui de cinco subprojetos, os quais discutem temáticas sobre tabus acerca da pena de morte; a relação entre cultura digital, formação e violência no cotidiano infantil; a violência no esporte; a violência subliminar no mundo do trabalho docente; a relação entre ideologia, currículo e violência

na área de educação física. Atualmente estou desenvolvendo a pesquisa do subprojeto intitulado “Educação, Cultura Digital, Formação e Violência no Cotidiano Infantil”.

## **Resumo**

### **INDÚSTRIA CULTURAL, EDUCAÇÃO, LITERATURA E FORMAÇÃO DA CRIANÇA**

**Dra Simeia Araujo Silva**

**Palavras-chave:** indústria cultural infantil; literatura; formação da criança.

O presente trabalho objetivou investigar a identificação dos alunos do 1.º e do 3.º ano da I Fase do Ensino Fundamental do CEPAE/UFMG com personagens e conteúdos de histórias narradas na atividade “Hora do Conto”, na biblioteca (e de outras histórias conhecidas por eles em seu conto familiar). De um total de sessenta e um alunos, dos dois primeiros anos, foram realizadas vinte e uma entrevistas, correspondendo a 3,4 terços. Foram também entrevistados três profissionais, dessa mesma fase, da área de Ciências Humanas. Na escola pesquisada, presenciou-se um ambiente literário propício para formar os contadores de histórias e leitores críticos. Partimos do pressuposto de que a literatura infantil é um recurso fundamental para a formação de valores na criança, especialmente quando se considerou seu aspecto ambivalente, porque a tensão entre a parte e o universal, para os frankfurtianos, refere-se à relação entre indivíduo e sociedade, teoria e prática. Assim, o critério de escolha do livro literário pelo professor e contador de histórias é essencialmente político, pois o conteúdo do texto literário tanto pode reafirmar a ideologia do sistema dominante, adaptando-se a ele, quanto possibilitar ao leitor infantil constituir um pensamento crítico. Recorremos aos teóricos da teoria crítica da sociedade, como Adorno, Horkheimer, Marcuse e Benjamin, para fundamentar essa discussão. Os conceitos de sociedade, educação, ideologia, indústria cultural, literatura infantil, experiência e infância constituem suportes teóricos norteadores para a análise dos dados empíricos deste trabalho. A investigação mostrou que a literatura infantil influencia na formação de valores na criança, tanto quando há questionamento da realidade social, como quando se reforça a ideologia dominante. A experiência demonstra que, para as crianças, a literatura, de um lado, revela aspectos utilitários, como seu auxílio para o desenvolvimento da leitura e escrita, e, de outro, contribui para instigar a fantasia e a imaginação, o que lhes possibilitou o exercício do pensamento crítico. A escola é um espaço educativo por excelência, e por isso seu projeto deve pautar-se em uma concepção de educação orientado para a autonomia e a emancipação visando formar crianças questionadoras, especialmente, em relação à indústria cultural infantil, que hoje toma o seu cotidiano. Pressupõe-se que a literatura, concebida como arte, possibilita à criança criar novas experiências, isto é, construir reflexões e pensamentos críticos sobre valores da cultura dominante, valores estes que pairam em seu contexto social, sobretudo escolar e familiar.